

Relação do tempo de disfunção orgânica com o desfecho clínico do paciente com sepse: coorte retrospectiva

Luciano Moreira Alencar¹, Eveline Naiara Nuvens Oliveira², Naiana Silva Guedes³
Maria Vilani Cavalcante Guedes⁴.

¹Programa de pós graduação cuidados clínicos em enfermagem e saúde, Universidade Estadual do Ceará -UECE- Fortaleza (CE), Brasil.

²Emergência - Hospital Regional do Cariri -HRC- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³Emergência - Hospital Regional do Cariri -HRC- Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

⁴Programa de pós graduação cuidados clínicos em enfermagem e saúde, Universidade Estadual do Ceará -UECE- Fortaleza (CE), Brasil.

Objetivo: Analisar o tempo de disfunção orgânica de pacientes adultos admitidos com diagnóstico de sepse na emergência de um hospital público do interior do Ceará.

Métodos: Estudo do tipo coorte retrospectiva onde após assinatura do termo de fiel depositário, foram analisados prontuários de pacientes adultos com abertura do protocolo de sepse, admitidos em um hospital público do interior do Ceará, durante os meses de junho a setembro de 2018. Nesse período, foram abertos 407 protocolos de sepse na emergência do referido hospital. Para um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 8%, a amostra foi constituída de 110 prontuários. Foram considerados apenas pacientes que deram entrada na sala de reanimação. Foram coletados dados para identificação do tipo de desfecho obtido pelo paciente, e sua relação com o tempo de disfunção orgânica até a abertura do protocolo de sepse. Foi realizado cálculos referentes a frequência simples das variáveis, bem como a média, além de testes não paramétricos do tipo Qui-quadrado.

Resultados: Dos 110 prontuários analisados, um total de 51,8% (n=57) obteve algum grau de melhora clínica, recebendo alta da emergência, enquanto que 48,2% (n=53) foi a óbito. O tempo médio de disfunção orgânica nos pacientes que deram entrada no setor de reanimação foi de 249,6 minutos até a abertura do protocolo de sepse. No que tange as altas, o menor tempo registrado foi 0 min, com a abertura do protocolo imediata a

admissão do paciente, enquanto o maior tempo registrado foi de 3120 min. A média de tempo de disfunção orgânica destes, em minutos, foi de 89,5. Em relação aos pacientes cujo desfecho foi o óbito, o menor tempo de disfunção foi 8 minutos, enquanto o maior foi de 7440 min, e uma média de 415.7 minutos de disfunção até a abertura do protocolo.

Conclusão: A identificação tardia dos casos de sepse têm sido fator determinante no prognóstico mais sombrio da doença. É de suma importância que haja uma educação permanente no sentido a identificar precocemente e para que haja maior aderência do protocolo de sepse.